

Parceiros



INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
Av. da República, Quinta do Marquês
2780-157 Oeiras
Tel. 214463750



ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária
Quinta do Galinheiro - S. Pedro
2001-904 Santarém
Tel. 243307300



AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur
Horta dos Reis, Edifício Vale Bom
7630-150 Odemira
Tel. 283 320 440



ASF Portugal Unipessoal, Lda.
Montes de Cima - Azenha do Mar
Apartado 77
7630-908 S. Teotónio
Tel. 282947315



Gemüsering Portugal Produção Hortícola, Lda.
Estaleiro, Várzea dos Porcos
7630 São Teotónio Várzea dos Porcos
Tel. 283647470

Autora: Isabel M. Calha (INIAV, I.P.)

Setembro 2020



BOLETIM TÉCNICO N.º 25

BOAS PRÁTICAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE: CONHECER A BIOLOGIA DAS JUNÇAS PARA MELHOR AS CONTROLAR



BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO
PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E
DINÂMICA ORGANIZACIONAL

Cofinanciamento

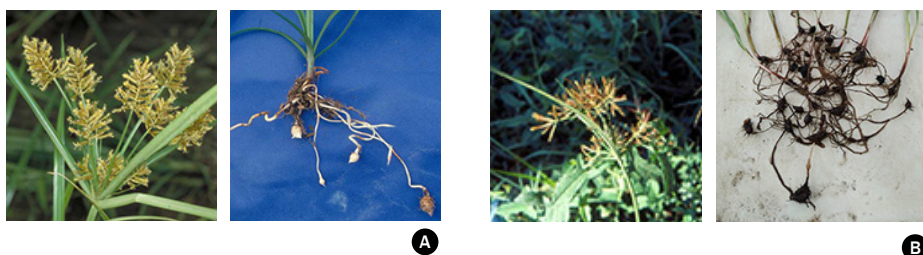


<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

As junças são uma ameaça na cultura da batata-doce, porque são plantas vivazes que se propagam vegetativamente. Colonizam o solo graças às ramificações dos seus rizomas e à acumulação de reservas em tubérculos (caules subterrâneos). A parte subterrânea chega a atingir cerca de 44 a 50% do peso da planta e cada tubérculo isolado pode produzir 7 000 a 17 700 novos tubérculos por ano. A produção de tubérculos tem início logo a partir das 3 semanas após a plantação da cultura de batata-doce. Se não forem controladas, as junças podem permanecer no terreno durante muitos anos.

IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE JUNÇA

Muitas vezes coexistem, no mesmo campo, duas espécies de junças e, nem sempre é fácil distinguir a junça (*Cyperus rotundus* L.) da juncinha (*Cyperus esculentus* L.), embora o ciclo biológico seja um pouco desfasado (a juncinha, prefere temperaturas mais baixas e aparece mais cedo do que a junça).



Inflorescências e tubérculos de: (A) juncinha (*Cyperus esculentus* L.) e (B) junça (*Cyperus rotundus* L.)

Estas plantas pertencem à família das Cyperaceas. A junça tem folhas estreitas verde escuras, com inflorescências castanho-avermelhadas. Forma uma rede de tubérculos ligados entre si por rizomas fortes e que parecem arames. Os tubérculos são alongados e de cor castanho-escuro. As folhas da juncinha são mais largas e estreitam na extremidade, com uma cor mais clara do que as da junça. Os tubérculos da juncinha são terminais, de forma arredondada e cor castanha clara. Estão ligados à planta-mãe por rizomas macios

ESTRATÉGIAS DE CONTROLO DAS JUNÇAS

Para que a estratégia de gestão das junças seja bem-sucedida deve ser dirigida à parte subterrânea da planta, visando esgotar as reservas existentes nos tubérculos e suprimir a produção de novos tubérculos.

Métodos culturais - Incluir na rotação, culturas de elevada densidade, como os cereais (ex. milho), pois o ENSOMBRAMENTO diminui a partição da biomassa das plantas das junças, em tubérculos e rizomas e aumenta o desenvolvimento das folhas. Assim a formação de rizomas e tubérculos é significativamente reduzida. Uma redução na luz solar é, portanto, uma estratégia apropriada para controlar estas infestantes e a produção dos seus tubérculos.

Métodos mecânicos - EVITAR utilizar ferramentas de corte horizontal como fresa ou grade de discos, que FRAGMENTAM os rizomas. Essa ação quebra a dormência dos tubérculos e faz com que estes rebentem novamente. Os tubérculos estão ligados em rede e a maioria está dormente. Substituir estas alfaias por outras de trabalho vertical, como o escarificador é uma solução de PREVENÇÃO da propagação da junça.

Uma estratégia ativa de controlo das junças é a DESSECAÇÃO - A viabilidade dos tubérculos é reduzida se perderem 50% da água de constituição. A extração dos rizomas com escarificador deve ser repetida frequentemente, para ir esgotando as reservas dos novos tubérculos. A eficácia desta medida também pode ser conseguida através de CORTE, mas apenas se forem realizados frequentemente, numa base semanal.

Métodos químicos - APLICAR HERBICIDAS com base em glifosato, sempre na ausência da cultura e com as infestantes em crescimento ativo mas antes da floração ou então após a colheita, no fim do ciclo das junças. Introduzindo o milho na rotação, disponibilizam-se outros herbicidas que podem ajudar a reduzir a infestação como a mesotriona, a sulcotriona ou o S-metolacloro.

Métodos biológicos - Os agentes de controlo biológico como fungos ou insetos, não têm sido muito eficazes e dependem muito das condições edafoclimáticas, do tipo de formulação e de largadas contínuas. A utilização de CULTURAS COM EFEITO ALELOPÁTICO (excretam compostos bioquímicos, pelas raízes ou pelas folhas, que têm efeito fitotóxico direto ou indireto sobre outras plantas) pode ser uma solução, como por exemplo rabanete ou luzerna, utilizadas como culturas de cobertura na rotação.

